



## Recensão: Recensão da Biografia de Egas Moniz por João Lobo Antunes

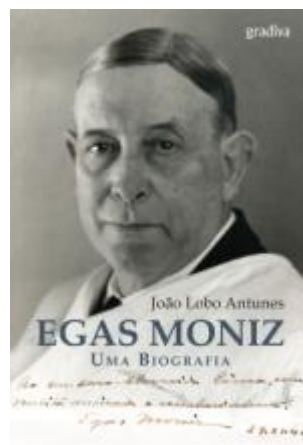
Antunes, J. L. (2010). *Egas Moniz. Uma biografia*. Lisboa: Gradiva<sup>1</sup>.

---

### Manuel Correia

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20)  
[manuel.es.correia@gmail.com](mailto:manuel.es.correia@gmail.com) · <http://www.ceis20.uc.pt/ceis20/home>

---



### Contextualização

As descrições repetitivas que, salvo raras exceções, acompanharam as sessões e as publicações comemorativas dedicadas à figura de Egas Moniz (1874-1955) pouco mais faziam, em geral, do que cumprir o ritual celebrativo. Porém, ao mesmo tempo, notava-se por parte de alguns autores um certo desconforto na abordagem dos temas relacionados com a carreira

---

<sup>1</sup> Verificadas a 1ª Edição (Dezembro de 2010) e a 3ª Edição (Janeiro de 2011).



científica do homenageado que passou a ser lembrado sobretudo enquanto 1º Prémio Nobel português.

Foi assim que ao longo de mais de meio século se celebrou Egas Moniz quase tanto quanto se evitou tratar publicamente alguns dos temas associados à sua história de vida e à sua obra.

Havia a Angiografia, *consensual*, e a Leucotomia *controversa*. Fora político mas por pouco tempo; autor de *A Vida Sexual*, autêntico *best seller* que o Estado Novo acabou por pôr à venda nas farmácias mediante receita médica; o prefácio à *História das Cartas de Jogar*, a tolerância romancizada do duelista (os homens do tempo dele faziam com cada coisa!) e, depois, uma série de minudências geralmente contornadas para não afectar inconvenientemente a estatura mítica dos génios. As trombetas triunfais selavam o elogio ritual.

Certeiros e reiterados, os discursos acerca do cientista nobelizado que trouxe para Portugal a glória do Prémio Nobel da Medicina ou Fisiologia, acudiam a cada comemoração. A sua rudeza só era comparável aos silêncios que nos intervalos dos panegíricos, de meses e anos por vezes, se abatia sobre a figura, os feitos louvados e as temáticas associadas à sua obra.

Tudo isso deixava no ar um misto de passividade, insatisfação, desinformação e incapacidade de compreender a razão do evitamento em discutir acerca das invenções de Egas Moniz.

No final do século passado, novas contribuições e novas abordagens surgiram: Maria Helena Roque (Roque, 2002), Tiago Moreira (Moreira, 1997) e António Fernando Cascais (Cascais, 1989)<sup>2</sup>, e o próprio autor da biografia agora dada à estampa, João Lobo Antunes (Antunes, 1996)<sup>3</sup> para citar apenas alguns, introduziram análises da história de vida e dos temas associados à figura de Egas Moniz distanciados do culto limitado que lhe era dispensado. Porém, a obra charneira que opera a separação das águas nos *estudos monizianos* viria a ser publicada no ano 2000, da autoria e organização de Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, — *Egas Moniz em livre exame* (Pereira e Pita, 2000) — oferecendo uma pluralidade de pontos de vista sem precedente nas publicações do género<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> Ver restantes trabalhos significativos do mesmo autor na lista final de bibliografia consultada.

<sup>3</sup> Ver igualmente outros exemplos seleccionados na lista final de bibliografia consultada.

<sup>4</sup> João Lobo Antunes associou-se ainda a uma outra publicação organizada pelos autores de *Egas Moniz em livre exame*, escrevendo o prefácio da fotobiografia editada pelo Círculo de Leitores (Pereira, Pita, e Rodrigues, 1999).



## O livro de João Lobo Antunes

A recente biografia de João Lobo Antunes inscreve-se, em boa parte, nessa nova abordagem, despreconceituosa e autónoma, que as ressonâncias luteranas da expressão *Livre Exame* reproduzem sempre que se trata de afirmar uma nova heterodoxia.

Sem embargo do fascínio, da veneração devida aos pais fundadores da neurologia e da neurocirurgia portuguesas, e da declaração de interesses que transparentemente faz, *Egas Moniz: uma biografia* confirma o carácter contraditório (tão humano!) de muitos dos passos importantes que Egas Moniz deu, revela alguma documentação inédita e desmitifica episódios cujos ecos lhe poderiam ter chegado, no seu caso particular, pelo seu pai, pelo seu tio-avô ou por outras figuras que interagiram com o biografado, estando, por isso, em posição privilegiada para lhe transmitirem esses preciosos testemunhos.

Autor de numerosas entradas, comunicações e capítulos em registo biográfico, em livros da sua autoria e alheios, João Lobo Antunes reúne, no livro agora publicado, temas e perspectivas já por si anteriormente abordados, combinados agora com novos materiais e sínteses de fontes secundárias, que apresenta ponderadamente.

A estrutura do livro obedece a uma exposição quase cronológica e, por isso mesmo, somos tentados a deixar-nos embalar pela escrita talentosa e a abrandar a vigilância relativamente aos alertas da *ilusão biográfica* (Bourdieu, 1986, p.72)<sup>5</sup>.

Dir-se-á, em abono de um comentário desapassionado a esta obra também marcante, que a distância entre biógrafo e biografado (autor e contextos) insere nas narrativas informação suplementar familiar e útil para a compreensão do conjunto. João Lobo Antunes aponta esse pecado de egotismo que Barahona Fernandes comete ao falar demasiado de si próprio e da psiquiatria em prejuízo do biografado. Tem razão. A biografia de Barahona Fernandes (Fernandes, 1983), denso de erudição, omite ou desvaloriza todavia muitos dos aspectos da actividade de Moniz que não quadram com as convicções do biógrafo. Porém não há maneira de inibir a personalidade forte de um biógrafo perante as contradições que detecta no biografado. Por muita vigilância que haja, a condição anacrónica acaba sempre por revelar que o tempo e o modo de ser que se está a tentar reconstituir já só existe apenas na nossa imaginação.

A nosso ver esta biografia da autoria de João Lobo Antunes, sem embargo de uma avaliação largamente positiva, afunila demasiado a evidência histórica em relação à

---

<sup>5</sup> Acompanho aqui a crítica a que Pierre Bourdieu submeteu as noções correntes que apresentam as histórias de vida, biografias e autobiografias como narrativas de trajectos coerentes, homogéneos e harmoniosos, frequentemente estribados nas metáforas da viagem ou do caminho, com pontos de partida, de chegada, em que intencionalidades bem definidas e constantes orientam a progressão.

psicocirurgia, omitindo as distâncias que se foram compreensivelmente verificando entre os colaboradores de Egas Moniz, e de entre as quais, a do neurocirurgião Pedro Almeida Lima, seu tio-avô, a quem a obra é dedicada, não foi de menor monta.



## Bibliografia

- Antunes, J. L. (2010). *Egas Moniz. Uma biografia*. Lisboa: Gradiva.
- Antunes, J. L. (1999) Egas Moniz homem de letras. In: *Numa cidade feliz* (pp. 213-223). Lisboa: Gradiva.
- Antunes, J. L. (1996) Pedro Almeida Lima. In: J. L. ANTUNES, *Um modo de er* (10<sup>a</sup> ed, pp. 139-145). Lisboa: Gradiva.
- Antunes, J. L. (1999) Psicocirurgia — Uma história. In: *Numa cidade feliz* (pp. 225-248). Lisboa, Gradiva.
- Antunes, J. L. (2008) Egas Moniz – uma palavra sobre o Outro. In *1911-1999. O ensino médico em Lisboa no início do Século. Sete artistas contemporâneos evocam a geração de 1911*. Catálogo da Exposição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Antunes, J. L. (2008) Egas Moniz hoje. In Antunes, J. L., *O Eco Silencioso* (pp. 97-109) Lisboa: Gradiva.
- Bourdieu, P. (1986) L'illusion biographique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 62/63, 69-72, Juin.
- Cascais, A. F. (1989) A inversão do princípio de legitimidade da intervenção bio-médica no corpo humano: de Egas Moniz à engenharia genética, *CTS. Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, 10, 30-33.
- Cascais, A. F. (1991) De Egas Moniz à engenharia genética: Um questionamento bioético in *Sociologia - Problemas e Práticas*, 9, 57-76.
- Cascais, A. F. (2001) A cabeça entre as mãos: Egas Moniz, a psicocirurgia e o prémio Nobel. In J. A. Nunes, M. E. Gonçalves (Eds.), *A sociedade portuguesa perante os desafios da globalização* (Vol. V: Enteados de Galileu? Semiperiferia e intermediação no sistema mundial da ciência, pp. 291-359). Porto: Afrontamento.
- Fernandes, B. (1983) *Egas Moniz, pioneiro dos descobrimentos médicos*. Lisboa: ICLP.
- Moreira, T. (1997) *Large gain for small trouble. The construction of cerebral angiography*. Edimburgh, Msc. in Science and Technology Studies — The University of Edimburgh.
- Pereira, A. L., Pita, J. R.; Rodrigues, R. M. (1999) *Retrato de Egas Moniz*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Pereira, A. L. e Pita, J. R. (Eds.). (2000) *Egas Moniz em livre exame*. Coimbra: Minerva.
- Roque, M. H. N. (2002). *Positivismo e visibilidade na obra de Egas Moniz (1874-1955)*. Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Secção Autónoma de Ciências Sociais Aplicadas.